

## MINISTÉRIO DA COMPAIXÃO

“...então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso e fostes ver-me.” Mt 25: 34-36

No evangelho de Mateus a ética proposta por Jesus tem um critério fundamental que é a compaixão, a misericórdia. A partir deste critério Mateus sistematiza e reinterpreta o ensino de Jesus . Um exemplo é o texto em epígrafe encontrado apenas neste evangelho, onde a parábola que Jesus conta exorta à prática da misericórdia.

Os momentos mais belos da história da Igreja estão ligados ao exercício da misericórdia. A Igreja primitiva ficou conhecida por não haver nenhum necessitado entre eles (At.2:42-47), e por isso obtinham bom testemunho dos seus contemporâneos. O surgimento de diversas instituições modernas está ligado a ações de misericórdia, como por exemplo os hospitais, as creches, etc.. Inclusive a Escola Dominical nasce como um desejo de se educar meninos de rua no início da Revolução Industrial na Inglaterra. Muitos outros exemplos poderiam ser lembrados, e estes são momentos bonitos da nossa história como povo de Deus. Os momentos tristes estão ligados a disputa de poder dentro da Igreja ou na defesa de posições dogmáticas.

A misericórdia nasce quando percebemos a necessidade do nosso próximo. A parábola do bom samaritano é ilustrativa neste sentido. Mas é na parábola do grande julgamento que temos uma instrução direta de Jesus com relação àqueles que devem ser alvo da nossa misericórdia: os famintos, os forasteiros, os doentes, os presos. Deve-se pensar naqueles que de alguma forma estão excluídos da vida normal da sociedade.

As igrejas têm se despertado para os ministérios de misericórdia. A dicotomia evangelização ou serviço tem sido superada, cada vez mais se encara a missão como sendo integral: o resgate do corpo e da alma, assim, religião, ciência e política vão se tornando parceiras no sentido do progresso do ser humano.

Os ministérios de capelania, reconhecidos pela Constituição Brasileira, se tornam uma grande oportunidade da Igreja cumprir o seu dever como instrumento da misericórdia divina.